

AVISOS AGRÍCOLAS

ESTAÇÃO DE AVISOS DE LEIRIA

MACIEIRAS E PEREIRAS

Formas hibernantes de insetos e ácaros – Este tratamento, deve ser posicionado o mais próximo possível da rebentação (inchamento dos gomos) em pomares onde tenha observado a presença de aranhaço vermelho, afídios, pulgão lanígero ou cochonilha S. José. Pretende-se cortar o ciclo biológico destas pragas, eliminando inóculo hibernante. Neste sentido, aconselha-se a aplicação de óleo parafínico (ex- óleo de verão) às formas hibernantes destes insetos e ácaros, devendo ter em atenção: a) esta aplicação ser efetuada a alto volume e alta pressão, molhando bem as árvores; b) evitar dias de vento; c) a temperatura do ar deve situar-se entre os 5 e os 15°C d) não se aconselha a mistura de óleos com as seguintes substâncias ativas: diatínão, captana, folpete, enxofre, tirame e zirame, nem a aplicação destas substâncias depois do óleo de verão.

Cancro Europeu (*Nectria galligena*), Pedrado e moniliose – Tal como já referido para certas pragas destas culturas, também para a prevenção da instalação e desenvolvimento destas doenças, aconselha-se a aplicação de um produto à base de cobre, antes do abrolhamento. No caso do cancro, deve retirar e queimar lenha de poda com sintomas deste parasita.

Para o pedrado e moniliose, a retirada de frutos com sintomas deste doença, constitui uma eficaz medida para diminuir inóculo destes agentes, que permanecendo no pomar, representam viveiro para estas doenças.

VINHA

Tratamento das infestantes – Sempre que possível, a aplicação de herbicidas deverá limitar-se à zona da linha (ver lista anexa).

Nesta aplicação deverá ter em conta os seguintes princípios/cuidados:

- Com infestantes muito desenvolvidas, aplicar **herbicida específico para aplicação à parte aérea** com ação sistémica ou contacto.
- Quando o solo se apresenta nu, aplicar **herbicidas de aplicação ao solo**, que impedem a emergência das infestantes e não têm ação sobre as que já se encontram desenvolvidas.

- Quando as infestantes estão pouco desenvolvidas, aplicar os **herbicidas mistos, que eliminam as infestantes presentes e impedem crescimento de novas ervas**.

- Ler recomendações do rótulo, respeitando doses e condições de aplicação.
- Dar preferência a herbicidas menos tóxicos.
- Na escolha do herbicida ter em atenção idade das videiras (sistémico, só com mais de 3 anos).
- Não atingir as videiras durante a aplicação.

Gestão da zona da entrelinha – Retirando a zona da linha, deve recorrer-se a outras técnicas para a gestão da zona da entrelinha da vinha, deixando sempre nas bordaduras das parcelas, uma zona com cobertura vegetal de forma a evitar que os resíduos de herbicida através do escoamento, contaminem as águas superficiais.

O solo da entrelinha, deve permanecer protegido através de um coberto vegetal, natural ou semeado, que apenas será cortado no fim do Inverno. A manutenção desta zona com coberto herbáceo, tem como principais vantagens: a) redução da erosão do solo; b) melhoria da transitabilidade das máquinas; c) melhoria da fertilidade e estrutura do solo, d) funcionar como reservatório auxiliares e/ou hospedeiros alternativos ou preferenciais de pragas.

OLIVAL

Doenças do olival (olho de pavão, gafa e cercosporiose) – A prevenção destas doenças assegura-se entre o início vegetativo e vai até ao aparecimento dos botões florais. O cobre na formulação de oxicloreto, combate em simultâneo estas doenças. Exclusivamente para o olho de pavão existem as formulações de cobre à base de hidróxido e óxido cuproso, e apenas em tratamentos de primavera, as substâncias ativas: cresoxime-metilo, difenoconazol e tebuconazol. Prevendo-se chuvas intensas para os próximos dias, aconselha-se tratamento logo a seguir à queda das mesmas, devido ao risco de lavagem do produto, no caso dos produtos cupricos e à diminuição de eficácia nos restantes produtos.

Poda e a sanidade do olival

Nesta altura, entre fevereiro e março, depois de passado os grandes frios, é aconselhada a realização da **poda** nos olivais. Esta operação é um meio de luta cultural fundamental para auxiliar no controlo de muitos problemas fitossanitários. Podas que proporcionem o arejamento e entrada de luz são essenciais, para reduzir a incidência de doenças como **olho de pavão, gafa, cercosporiose** e pragas, como a **cochonilha negra**.

A retirada de ramos ladrões irá contribuir para diminuir a ocorrência de **margarónia**, também conhecida por **traça verde**.

A limpeza de canchros e desinfeção de feridas de poda, contribui para a erradicação da praga **Euzophera pinguis Haw** que penetra e se desenvolve nestes locais.

Nos olivais com presença de **tuberculose** é de considerar a realização da poda em tempo seco, acompanhada da retirada e eliminação dos ramos que apresentem sintomas, desinfetando o material de poda.

Também no **caruncho** aconselha-se a eliminação dos ramos atacados. Após a poda e em olivais muito atacados por esta praga, poder-se-ão deixar ramos mais grossos pelo olival, servindo como isco, que deverão ser retirados e queimados, obrigatoriamente antes da abertura das primeiras flores.

PESSEGUEIRO

Lepra – Prevendo-se chuvas intensas para os próximos dias, deve **tratar logo a seguir à queda**, mantendo o pomar protegido contra esta doença, que ataca folhas, rebentos e mais raramente flores e frutos. A altura ótima para o primeiro tratamento verifica-se ao início do abrolhamento logo que observe a ponta verde ou vermelha da primeira folha. Dado o adiantado desenvolvimento da cultura, caso observe ponta verde destacada, olhando de lado, já só deve aplicar produtos orgânicos à base de: enxofre, difenoconazol, captana ou zirame, sempre que ocorram condições para infeção.

CITRINOS

Míldio, Antracnose e Alternariose – Mantêm-se as recomendações dadas na última circular de aviso. Prevendo-se a ocorrência de chuva intensa, **mantenha a cultura protegida contra estas doenças, tratando logo a seguir à queda**, aplicando caldas cúpricas dirigidas, sobretudo, ao terço inferior das árvores e ao tronco.

Psila Africa dos Citrinos (*Trioza erytreae*)

Os proprietários de citrinos localizados em zona demarcada, estão obrigados à aplicação de medidas fitossanitárias que incluem:

a) Realizar **tratamentos frequentes** (intervalados de 2 a 3 semanas) às **plantas inseridas em zona demarcada**, com os produtos de uso profissional: **EPIK SG e EPIK SL** e para uso não profissional: **POLYSEC ULTRA PRONTO**.

b) Na **presença de sintomas, podar severamente os rebentos do ano**, destruindo os detritos vegetais pelo fogo ou proceder ao enterramento no local.

c) **Proibição de movimentar qualquer vegetal ou parte vegetal**: folhas, ramos pedúnculos (exceto frutos), para fora desse local

d) **A comercialização de plantas** em zona demarcada está sujeita aos requisitos definidos no [Ofício Circular n.º 30/2017](#).

Procede-se à divulgação do Despacho abaixo indicado, com data de 31 de janeiro de 2020, que publica a lista de freguesias que constituem a zona demarcada atual deste inseto no nosso país, onde é obrigatória a aplicação das medidas fitossanitárias indicadas.



• [Despacho n.º 1525-B/2020 - Medidas fitossanitárias de combate à propagação da *Trioza erytreae*](#)

• [Mapa da Zona Demarcada *Trioza erytreae*](#)
N.º DE HORAS DE FRIO E PRECIPITAÇÃO
ACUMULADA REGISTRADAS ENTRE 1 DE NOVEMBRO
E 28 FEVEREIRO

Local - Concelho	N.º Horas de Frio	Precipitação acumulada
Branças - Batalha	343	350
Abiúl - Pombal	266	482
Alcaria - Porto Mós	398	439
Eiras da lagoa - Porto Mós	286	510
Freixo - Ansião	519	682
Regueira de Pontes - Leiria	332	337

PEDIDO ÚNICO - Estão a decorrer as candidaturas ao Pedido Único – **PU 2020** - até **30 de abril** – Não se atrase!

INSCRIÇÕES AVISOS 2020 -. Caso pretenda continuar a receber as nossas circulares, deve preencher ficha de inscrição, e entregar diretamente nos nossos serviços mais perto de si. **Q valor da inscrição, atualmente de 15,53€, vai ser atualizado nos próximos dias.**